

FMF - FEDERAÇÃO MINEIRA DE FUTEBOL - CNPJ nº 17.405.747/0001-22							
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 - (Em Reais)							
	Notas	2013	2012		Notas	2013	2012
ATIVO				PASSIVO			
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.188.905	461.526	Fornecedores		6.585	37.263
Contas a receber	5	1.446.565	1.083.911	Obrigações sociais		98.465	185.638
Estoques		45.746	47.007	Impostos a recolher	8	54.634	50.440
Outros créditos	6	211.193	73.938	Parcelamentos fiscais	9	666.985	678.697
		3.892.409	1.666.382	Valores a pagar	10	1.657.744	1.480.639
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Depósitos judiciais		46.289	46.289	Provisão para passivos contingentes	11	35.832.993	33.774.357
Investimentos		400.000	400.000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Imobilizado	7	802.851	804.387	Patrimônio social		(33.289.978)	(31.759.139)
Intangível		3.002	-	Superávit (Déficit) acumulado		117.123	(1.530.839)
		1.252.142	1.250.676			(33.172.855)	(33.289.978)
TOTAL DO ATIVO		5.144.551	2.917.058	TOTAL DO PASSIVO		5.144.551	2.917.058

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 - (Em Reais)			
	Patrimônio Social	Déficit Acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(30.120.729)	(1.638.410)	(31.759.139)
Transferência do déficit	(1.638.410)	1.638.410	-
Déficit do exercício		(1.530.839)	(1.530.839)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(31.759.139)	(1.530.839)	(33.289.978)
Transferência do déficit	(1.530.839)	1.530.839	-
Superávit do exercício		117.123	117.123
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(33.289.978)	117.123	(33.172.855)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 - (Em Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL - A FMF - FEDERAÇÃO MINEIRA DE FUTEBOL, associação civil sem fins lucrativos, fundada em 05 de março de 1915, com sede à Avenida Barbaena, nº 473, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, é constituída pela livre união de Ligas Municipais e Associações Desportivas. A Federação goza de autonomia administrativa quanto à sua organização e funcionamento, dirige o futebol não profissional, masculino e feminino, e o Futebol Profissional, no Estado de Minas Gerais. O objetivo da Federação é dirigir, promover, difundir, aperfeiçoar, e disciplinar a prática do futebol não profissional e profissional, em todos os níveis.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária brasileira, os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

As demonstrações contábeis foram aprovadas e autorizadas para publicação pela Administração da entidade em 24 de fevereiro de 2014.

Base de mensuração: As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto, quando aplicável, pela valorização de determinados ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

Moeda funcional e moeda de apresentação: As demonstrações contábeis são apresentadas em Real (R\$), que é a moeda funcional da entidade.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS - As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração destas demonstrações contábeis foram as seguintes:

a) Apuração do resultado: O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

Os elementos integrantes do ativo e do passivo decorrentes de operações de longo prazo ou de curto prazo não apresentam efeito relevante para serem ajustados a valor presente com base em taxas de desconto que reflitam as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo e do passivo em suas datas originais.

b) Caixa e equivalentes de caixa: Inclui o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente convertíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Contas a receber: As contas a receber são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a sociedade não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

d) Estoques: Os estoques são apresentados pelo custo, inferior ao mercado. O custo é determinado usando-se o método do custo médio ponderado.

e) Demais ativos circulantes: São avaliados pelo custo de aquisição ou emissão, atualizados conforme disposições legais ou contratuais, ajustados ao valor provável de realização, quando este for inferior.

f) Imobilizado: A entidade utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, baseada na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada, se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade.

O custo das principais renovações é acrescido ao valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente ava-

liado para o ativo existente fluirão para a entidade. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil do ativo.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

g) Redução ao valor recuperável: O imobilizado e outros ativos não circulantes são anualmente revisados para se identificar evidências de perdas não recuperáveis ou, ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando houver perda estimada, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

h) Provisões: As provisões são reconhecidas quando a entidade tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

i) Demais passivos circulante e não circulante: Registrados por valores exigíveis conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos – juros, variações monetárias e cambiais, incorridos até a data do balanço.

j) Ajuste a valor presente de ativos e passivos: Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, quando aplicável, e os de curto prazo são submetidos a esse ajuste quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras, no resultado, por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa e contratuais.

k) Uso de estimativas: Na aplicação das políticas contábeis da entidade, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas são reconhecidos no período em que são revisadas, se a revisão afetar apenas esse período, ou em também períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
	2013	2012
Caixa	44.147	39.823
Bancos conta movimento	3.258	67.603
Valores em trânsito	2.141.500	354.100
	2.188.905	461.526

5. CONTAS A RECEBER		
	2013	2012
Correntistas devedores	2.150.876	1.788.222
Cheques devolvidos	2.385	2.385
(-) Provisão para devedores duvidosos	(706.696)	(706.696)
	1.446.565	1.083.911

6. OUTROS CRÉDITOS		
	2013	2012
Adiantamentos a terceiros	3.000	34.617
Adiantamentos a fornecedores	171.064	6.064
Valores a regularizar	25.784	20.378
Outros	11.345	12.879
	211.193	73.938

7. IMOBILIZADO

	2013		2012		Taxas Anuais de Depreciação
	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido	
Edifícios - Administração	636.267	-	636.267	636.267	-
Equip. de comunicação	27.700	(25.246)	2.454	7.007	10%
Móveis e utensílios	140.152	(69.948)	70.204	57.803	10%
Máquinas e equipamentos	4.200	(1.885)	2.315	3.154	10%
Veículos	59.300	(27.370)	31.930	43.789	20%
Instalações	26.015	(23.734)	2.281	7.484	10%
Computadores e periféricos	162.808	(105.408)	57.400	48.883	20%
	1.056.442	(253.591)	802.851	804.387	

As edificações (Edifício - Administração) encontram-se hipotecadas, conforme comentado na nota 11 - Provisão para Passivo Contingente.

QUADRO DE MOVIMENTAÇÃO DO IMOBILIZADO - 2013

Custo:	Equipamentos de Comunicação		Máquinas e Equipamentos		Veículos		Computadores e Periféricos		Total
	Edifícios	Móveis e Utensílios	Máquinas e Equipamentos	Veículos	Instalações	Periféricos	Total		
Saldos em 31 de dezembro de 2012	636.267	26.784	115.444	4.200	59.300	26.015	123.746	991.756	
Adições / Acréscimos	720	24.904	-	-	-	-	39.062	64.686	
Baixas / Transferências	196	(196)	-	-	-	-	-	-	
Saldos em 31 de dezembro de 2013	636.267	27.700	115.444	4.200	59.300	26.015	162.808	1.056.442	
Depreciação:									
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	(19.777)	(57.641)	(1.046)	(15.511)	(18.531)	(74.863)	(187.369)	
Adições / Acréscimos	(5.469)	(12.307)	(839)	(11.859)	(5.203)	(30.545)	(66.222)		
Baixas	-	-	-	-	-	-	-		
Saldos em 31 de dezembro de 2013	-	(25.246)	(69.948)	(1.885)	(27.370)	(23.734)	(105.408)	(253.591)	
Valor residual líquido:									
Em 31 de dezembro de 2012	636.267	7.007	57.803	3.154	43.789	7.484	48.883	804.387	
Em 31 de dezembro de 2013	636.267	2.454	70.204	2.315	31.930	2.281	57.400	802.851	

QUADRO DE MOVIMENTAÇÃO DO IMOBILIZADO - 2012

Custo:	Equipamentos de Comunicação		Máquinas e Equipamentos		Veículos		Computadores e Periféricos		Total
	Edifícios	Móveis e Utensílios	Máquinas e Equipamentos	Veículos	Instalações	Periféricos	Total		
Saldos em 31 de dezembro de 2011	636.267	26.784	109.447	-	59.300	26.015	109.183	966.996	
Adições / Acréscimos	4.200	5.997	4.200	-	-	-	14.602	24.799	
Baixas / Transferências	-	-	-	-	-	-	(39)	(39)	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	636.267	26.784	115.444	4.200	59.300	26.015	123.746	991.756	
Depreciação:									
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	(13.602)	(46.407)	-	(9.580)	(13.761)	(58.379)	(141.729)	
Adições / Acréscimos	(6.175)	(11.234)	(1.046)	(5.931)	(4.770)	(16.484)	(45.640)		
Baixas	-	-	-	-	-	-	-		
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	(19.777)	(57.641)	(1.046)	(15.511)	(18.531)	(74.863)	(187.369)	
Valor residual líquido:									
Em 31 de dezembro de 2011	636.267	13.182	63.040	-	49.720	12.254	50.804	825.267	
Em 31 de dezembro de 2012	636.267	7.007	57.803	3.154	43.789	7.484	48.883	804.387	

RELATORIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Srs. Diretores da FMF - FEDERAÇÃO MINEIRA DE FUTEBOL Belo Horizonte - MG Examinamos as demonstrações contábeis da FMF - FEDERAÇÃO MINEIRA DE FUTEBOL, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Contábeis

A Administração da entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente

mente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante das demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da entidade e adequa-

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 - (Em Reais)			
	2013	2012	
RECEITA BRUTA			
Renda de jogos	6.028.366	2.689.937	
Taxas	1.111.769	1.032.616	
Patrocínio	4.054.400	1.020.630	
Publicidade	675.530	448.000	
Doações	550.000	759.000	
Gerais	935.011	1.063.555	
Outras receitas	-	199	
	13.355.076	7.013.937	
DESPESAS OPERACIONAIS			
Administrativas e gerais	(10.117.429)	(7.231.574)	
Financeiras - líquidas	(3.120.524)	(1.313.202)	
	(13.237.953)	(8.544.776)	
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	117.123	(1.530.839)	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 - (Em Reais)			
	2013	2012	
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Superávit (Déficit) do exercício	117.123	(1.530.839)	
Ajustes:			
Depreciação e amortização	66.223	45.640	
Baixa de imobilizado	-	39	
	183.346	(1.485.160)	
(Acréscimo) decréscimo de ativos			
Contas a receber	(362.654)	(245.216)	
Estoques	1.261	21.668	
Outros créditos	(137.255)	(38.174)	
Depósitos judiciais	-	4.883	
	(498.648)	(256.839)	
Acréscimo (decréscimo) de passivos			
Fornecedores	(30.678)	36.062	
Parcelamentos fiscais	(11.712)	58.173	
Obrigações sociais	(87.173)	34.144	
Impostos e contribuições	4.194	17.238	
Provisão para passivos contingentes	2.058.634	1.187.855	
Outras obrigações	(177.105)	(616.268)	
	2.110.370	1.949.740	
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.795.068	207.741	
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Inversões no imobilizado	(64.687)	(24.799)	
Inversões no intangível	(3.002)	-	
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(67.689)	(24.799)	
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	1.727.379	182.942	
Disponibilidades no início do exercício	461.526	278.584	
Disponibilidades no fim do exercício	2.188.905	461.526	
A			